

Revista **a** EVOLUÇÃO

José Wilton dos Santos

**DESCOBRIR-SE EDUCADOR:
O percurso exitoso de um Professor Poeta**



LANÇAMENTO

DOCÊNCIA EM FOCO
Compartilhando Saberes

ANTÔNIO R. P. MEDRADO
MANUELL FRANCISCO NETO
(Org.)



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Educadores Científicos



ISSN
2675-2573



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 55 (out. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 116 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.55

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

JOSÉ WILTON DOS SANTOS

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:

O percurso exitoso de um Professor Poeta

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

21 POIESIS

Ode à educação



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
ANDREIA FERREIRA DE MELO FARIA 23
2. FORMAÇÃO DO DOCENTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL
ANDRÉIA NOVAES SOUTO RIBEIRO 29
3. NEUROPSICOPEDAGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA APLICAÇÃO
ANGÉLICA GAVARRON 39
4. AUTONOMIA E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN 47
5. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
ARLENE ALVES DA SILVA 55
6. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
DANIELA DE MELO SANTOS 61
7. A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EDNEIA MACHADO DE ALCÂNTARA 67
8. VERTENTES FEMINISTAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL EQUITATIVA E EMANCIPATÓRIA
FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA 73
9. FORMAÇÃO DO CIDADÃO LEITOR E BIBLIOTECAS PÚBLICAS
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO 79
10. NARUTO E A CULTURA DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES/FÃS NA ESCOLA: MAIS UM BREVE ENSAIO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA 85
11. A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA
ROSA MARIA FOLHA MOS 93
12. A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE, UMA RESENHA CRÍTICA SOBRE A OBRA DE DARCY RIBEIRO
VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA 99
13. OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO 105
14. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO
WIVIAN LINARES DE SOUZA 111

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & content by OJS / PKP

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

ANDREIA FERREIRA DE MELO FARIA¹

RESUMO

Este artigo teve como objetivo discutir a arte de contar histórias na Educação Infantil, com ênfase no uso dos contos de fadas como ferramenta pedagógica para estimular o hábito e o prazer pela leitura. A literatura infantil, quando introduzida precocemente e de maneira adequada, pode contribuir para que a criança descubra o mundo da leitura de forma agradável e envolvente. A leitura possui um caráter multidisciplinar, estando conectada a diversas formas de manifestação e expressão que constroem as habilidades comunicativas da criança. Assim, torna-se essencial desenvolver a competência leitora desde essa fase escolar, o que oferece oportunidades para crianças que ainda não tiveram acesso à leitura e dá continuidade àquelas que já possuem contato, muitas vezes iniciado em casa.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Contos de Fadas. Educação Infantil. Literatura.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil surgiu na Europa, onde os primeiros textos tinham propósitos morais e pedagógicos, visando orientar e doutrinar as crianças conforme as expectativas dos adultos em relação ao comportamento infantil. A prática de contar histórias na Educação Infantil é de extrema relevância, pois é nessa fase que as crianças estão descobrindo um novo mundo, além do seu próprio, o que contribui para seu desenvolvimento e proporciona os primeiros contatos com a linguagem e a literatura.

A questão central deste estudo está na importância de desenvolver o gosto e o hábito da leitura, especialmente em um contexto de desigualdades como o do Brasil, onde a falta de acesso a livros e a alfabetização ainda representam desafios significativos. Muitos brasileiros não têm acesso adequado a materiais de leitura, o que agrava o cenário educacional.

Nesse sentido, a justificativa do artigo reside no papel fundamental da escola e do

professor para reduzir essas desigualdades, especialmente entre as crianças. A escola pode proporcionar acesso à leitura tanto para aqueles que já tiveram algum contato em casa quanto, de forma mais crucial, para os que não tiveram essa oportunidade.

O objetivo geral deste artigo é discutir os gêneros literários, abordando a origem dos contos de fadas sob uma perspectiva histórica. Já os objetivos específicos incluem uma análise sobre a utilização dos contos de fadas na Educação Infantil, destacando seu papel na formação de futuros leitores, além de sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e psicológico das crianças.

GÊNEROS LITERÁRIOS

Os gêneros textuais podem ser definidos a partir do contexto em que são utilizados e das relações que envolvem a sociedade, abrangendo diferentes características sociais, conteúdos, propriedades funcionais, e sua estrutura composicional. Eles variam de acordo com o

¹ Licenciada em Matemática pela Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO; em Pedagogia pela Universidade Nove de julho, UNINOVE; e em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos. Pós-Graduada em História, Arte e Educação nos Museus Paulista pela Faculdade Casa Branca. Professora de Ensino Fundamental II e Médio na modalidade de Matemática na Secretaria do Estado de São Paulo, SEE; Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

tema que abordam, como por exemplo, textos jornalísticos, científicos, religiosos, infantis, entre outros. Atualmente, as escolas precisam gerar conhecimento rapidamente para acompanhar as mudanças da sociedade, especialmente após o advento da internet, adaptando-se aos diversos gêneros textuais.

Quando trabalhada através de um determinado gênero textual, a comunicação verbal promove o desenvolvimento da língua sob diversos aspectos formais e estruturais, como aponta Bakhtin (1997):

Conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolavelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados (p. 262).

Como enfatiza Marcuschi (2003), "[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social. Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia" (p. 19).

A sociedade do conhecimento trouxe consigo novos gêneros textuais devido à demanda crescente de informações e à ascensão das novas tecnologias, como a internet, tablets e celulares, além das novas formas de comunicação, como redes sociais e mensagens instantâneas.

Assim, a comunicação hoje ocorre em tempo real, o que torna os gêneros textuais dinâmicos e mutáveis: "Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas" (MARCUSCHI, 2003).

Koch e Elias (2009) discutem o conceito de competência metagenérica, relacionada à capacidade de lidar com gêneros textuais e suas funções. No campo educacional, quando essa competência é bem trabalhada, os alunos

começam a compreender melhor os diferentes gêneros, o que contribui significativamente para a aquisição da escrita e a ampliação do vocabulário.

De acordo com esses autores, o aluno se torna apto a reconhecer os diversos tipos de texto, como narrativos, descritivos, expositivos ou argumentativos. A utilização de diferentes gêneros textuais ao longo da Educação Básica desenvolve competências essenciais para a produção de bons textos.

Na Educação Infantil, a literatura infantil é amplamente utilizada em sala de aula, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento das crianças. Assim, o docente pode estimular diversas habilidades e competências desde cedo, aproveitando a riqueza oferecida pelos gêneros literários. A origem dos primeiros textos literários infantis remonta à Europa, onde tinham forte caráter moral e pedagógico, refletindo as expectativas dos adultos em relação ao comportamento das crianças daquela época.

A CRIAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS

A literatura infantil teve suas raízes com o surgimento dos primeiros escritos durante a ascensão da burguesia europeia, refletindo questões morais e pedagógicas que buscavam disciplinar as crianças conforme as expectativas dos adultos. No caso dos contos de fadas, acredita-se que eles foram criados pelos povos celtas entre os anos de 1600 a.C. e 600 d.C., quando mulheres mais velhas contavam histórias focadas no amor e em finais trágicos (SCHNEIDER e TOROSSIAN, 2009).

O primeiro livro voltado realmente ao público infantil foi **Contos da Mãe Gansa**, também conhecido como **Histórias ou Narrativas do Tempo Passado com Moralidades**, publicado em 1717 por Charles Perrault. Essa obra traz contos como **A Bela Adormecida no Bosque**, **O Gato de Botas**, **Cinderela**, **O Pequeno Polegar** e **Chapeuzinho Vermelho**, que permanecem populares até hoje (SCHNEIDER e TOROSSIAN, 2009).

Os contos eram, na época, frequentemente escritos em forma de poemas e encerrados com lições de moral, com o intuito de doutrinar tanto as crianças quanto a sociedade em geral. Essa tendência também é vista em livros como "The Child's New Plaything" (1742) de Mary Cooper, e "A Little Pretty Pocket-Book" (1744) de John Newbery, que utilizavam textos literários para ensinar moral e religião.

Grande parte dos contos de fadas que conhecemos hoje surgiu na França, com Charles Perrault, e inicialmente eram voltados ao público adulto, abordando personagens como reis, rainhas, fadas, anões e objetos mágicos. Mais tarde, os irmãos Grimm, ao viajarem pela Alemanha, coletaram e transcreveram histórias populares, com o intuito de preservar a ingenuidade e fantasia dessas narrativas (PAULA, 2010). Em 1815, eles adaptaram seus contos com maior sensibilidade para o público infantil.

Hans Christian Andersen, outro autor icônico, utilizou suas próprias experiências de infância para criar contos que falam diretamente ao imaginário infantil, como "O Patinho Feio". Segundo Abramovich (1995), "nele o maravilhoso é a própria alma e seu mundo inteiro, seu mundo vivo, produto de sua própria vida". Suas obras capturaram a essência da fantasia infantil e são lembradas até hoje.

No Brasil, os contos de fadas chegaram apenas no século XIX, sendo introduzidos principalmente por meio de traduções e adaptações de autores estrangeiros. Embora houvesse alguns escritores nacionais voltados para o público infantil, os livros disponíveis nas escolas eram geralmente prêmios dados aos melhores alunos e não oferecidos de forma igualitária (ZILBERMAN e LAJOLO, 1993). No início do século XX, autores como Olavo Bilac e Manuel Bonfim começaram a escrever obras que instrumentalizavam a educação por meio da literatura, promovendo o desenvolvimento da escrita e da leitura.

Os contos de fadas, enquanto gênero literário, trabalham aspectos simbólicos e

emocionais, apresentando personagens marcantes e soluções para conflitos pessoais. Apesar de simples em sua estrutura, essas narrativas alcançam a complexidade do pensamento infantil, estimulando a imaginação e facilitando o desenvolvimento de habilidades críticas. Vasconcellos (2008) observa que os contos infantis, embora fantásticos, refletem comportamentos humanos e exploram conceitos como bem e mal, justiça e felicidade, de forma acessível para as crianças.

Ao abordar as características dos contos de fadas e seu uso na escola, percebe-se que seu objetivo principal é provocar dilemas existenciais e levar a criança a reconhecer e resolver simbolicamente os conflitos apresentados (BETTELHEIM, 2008).

A estrutura desses contos é relativamente simples, com enredos simbólicos e personagens que facilitam a interação com a história. O herói, geralmente auxiliado por seres ou objetos mágicos, enfrenta desafios e triunfa, o que facilita a identificação das crianças com a narrativa (BASTOS, 2015).

Assim, os contos de fadas continuam a desempenhar um papel importante no desenvolvimento do repertório infantil e na formação de futuros leitores, incentivando o prazer pela leitura e ampliando o vocabulário. A escola, nesse contexto, tem a responsabilidade de continuar promovendo o contato das crianças com a literatura desde cedo, contribuindo para a formação de leitores críticos e engajados.

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O primeiro contato da criança com a literatura pode acontecer tanto no ambiente familiar quanto fora dele. Quando a criança se envolve e se sente parte de uma história, ela frequentemente estabelece relações entre o enredo e o mundo ao seu redor. Nesse processo, a aquisição da linguagem é essencial, pois as palavras e símbolos passam a representar tanto o mundo real quanto o imaginário (HUIZINGA, 1988).

Nesse sentido:

O primeiro contato da criança com um texto é geralmente oral. Acontece pela voz da mãe ou do pai, ao contarem contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas com a própria criança como personagem, ou até narrativas de suas próprias infâncias. Essas histórias são contadas em diferentes momentos, como durante uma tarde chuvosa ou à noite, preparando para um sono tranquilo e embalado por uma voz querida... É rir, sorrir e gargalhar com as situações vividas pelos personagens, compartilhando aquele momento de humor e cumplicidade (ABRAMOVICH, 1995, s/p.).

A criança encontra um universo de letras, palavras, frases e histórias que começam a ganhar significado. Isso permite ao professor transformar esses momentos em algo lúdico, para que as crianças possam aprender enquanto se divertem (MARAFIGO, 2012). Segundo o autor, é necessário estimular e motivar a criança para que ela se interesse pelo conteúdo das histórias, facilitando o desenvolvimento da linguagem. Esse estímulo deve ser oferecido desde cedo, permitindo que a criança manuseie os livros, despertando o interesse pela leitura e incentivando sua imaginação e criatividade.

Ao ingressar na escola, o universo da criança se expande com a interação de diferentes pessoas. A escola, portanto, deve dar continuidade ao que foi iniciado no ambiente familiar, ampliando o contato com a literatura desde a Educação Infantil e oferecendo essa oportunidade, especialmente àquelas que não a tiveram em casa.

Por isso, os professores precisam entender a importância da leitura e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, refletindo sobre suas práticas pedagógicas. Na Educação Infantil, é possível mediar o mundo literário e a criança de maneira eficaz. Um exemplo de gênero literário que pode ser trabalhado nesta fase são os contos de fadas, pois, além de estimular a imaginação, eles ajudam a desenvolver outras habilidades nos alunos. Quando o professor narra histórias, ele proporciona momentos em que a criança entra em contato com diferentes formas de viver, agir

e pensar, além de valores, costumes e conhecimentos (BASTOS, 2015).

Ou seja: "Os livros infantis devem atender às necessidades fundamentais da infância. É essencial que os temas escolhidos estejam de acordo com o universo da criança e seus interesses, facilitando gradualmente suas descobertas e sua inserção social e cultural no mundo adulto" (GÓES, 1991, p. 23).

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento de diversas competências e habilidades, incluindo a imaginação. Contos de fadas são ferramentas pedagógicas ricas, pois enriquecem as experiências pessoais das crianças:

A atividade criativa da imaginação depende diretamente da riqueza e diversidade das experiências anteriores da pessoa, pois essas experiências constituem o material com que se constrói a fantasia. Quanto mais rica a experiência, mais material está disponível para a imaginação (VIGOTSKY, 2009, p. 22).

Além disso, os contos de fadas oferecem diferentes experiências essenciais para o desenvolvimento infantil. Espaços de leitura podem tornar o processo mais agradável, facilitando a aquisição de valores, a troca de ideias e o acesso a informações variadas (PAÇO, 2009). O professor deve ser um bom contador de histórias, incentivando momentos de leitura frequentes e envolvendo as crianças nas histórias para que se sintam parte delas e aprendam ainda mais.

É fundamental que, ao narrar histórias, o professor preserve a essência delas. Para isso, é importante escolher contos ou livros que estejam alinhados ao desenvolvimento infantil. Assim:

Deve-se oferecer livros adequados a cada faixa etária. Crianças até 3 anos estão na fase pré-mágica, em que devem ser enfatizadas histórias sobre animais, brinquedos e seres da natureza. Dos 3 aos 6 anos, as crianças estão na fase mágica, devendo ser trabalhadas histórias acumulativas, com repetições e contos de fadas. Nessa fase, as crianças inicialmente preferem histórias curtas, mas com o tempo optam por enredos mais longos (COELHO, 2000, s/p.).

A literatura infantil atua como um agente transformador na vida das crianças. O professor precisa se manter atualizado em relação à literatura, observando as mudanças sociais para atingir os objetivos de aprendizagem. Além disso, os livros infantis devem atender às necessidades das crianças, facilitando suas descobertas e inserção no mundo adulto.

Como bem observa Abramovich: "Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Ouvi-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo..." (ABRAMOVICH, 1995, pág. 16).

Os contos de fadas também ajudam as crianças a descobrirem sua identidade pessoal. Eles deixam claro que felicidade e sucesso dependem das escolhas feitas ao longo da vida (BETTELHEIM, 2002).

Em resumo:

Uma maneira de despertar o interesse da criança é partir de sua realidade e necessidades pessoais. A leitura vista como um valor em si, 'um desafio em direção a uma experiência pessoal mais rica', pode ser um instrumento poderoso. A criança confronta sua realidade com a dos livros, podendo interferir nos fatos descritos e assumir seu papel como sujeito da história, em comunhão com seus semelhantes (PAÇO, 2009, p. 25).

A leitura exige estratégias que chamem a atenção das crianças, e entre as possíveis abordagens, Abramovich destaca:

Para contar uma história, é necessário saber como fazê-lo. Afinal, nela se descobrem palavras novas, entra-se em contato com a música e a sonoridade das frases... Contar histórias é uma arte, uma habilidade que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, não sendo nem declamação nem teatro... É o uso simples e harmônico da voz (ABRAMOVICH, 1995, p. 18).

O professor deve incorporar a história e trazer o imaginário para o mundo real, utilizando recursos como fantoches e músicas, além de adaptar a entonação da voz para cada personagem. Dramatizar as histórias torna a leitura mais mágica e estimulante, promovendo o

prazer pela leitura e incentivando a continuidade dessa prática em casa.

A leitura de contos de fadas também ajuda as crianças a lidarem com suas dificuldades internas, pois muitas vezes se identificam com os personagens:

Os contos de fadas são únicos não apenas como forma de literatura, mas como obras de arte totalmente compreensíveis para a criança. O significado mais profundo do conto de fada varia para a mesma pessoa em diferentes momentos da vida, com a criança extraindo diferentes significados de acordo com seus interesses e necessidades (BETTELHEIM, 2002, p. 20).

Assim, ao ler contos de fadas para as crianças, o professor não apenas incentiva o gosto pela leitura, mas também prepara as crianças para os desafios da vida. Os contos possuem a capacidade de ensinar por meio de seus enredos como lidar com determinados eventos. O professor deve relacionar os contos à realidade da criança, questionando o que elas entenderam da moral da história (PAÇO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Ao proporcionar um ambiente rico em narrativas, estamos não apenas estimulando a imaginação e a criatividade dos pequenos, mas também promovendo o desenvolvimento da linguagem, da capacidade de expressão e da compreensão emocional.

Durante o processo de contação de histórias, os educadores têm a oportunidade de criar conexões significativas com os alunos, abrindo espaço para discussões sobre valores, culturas diversas e questões sociais pertinentes ao contexto atual. Essa prática não apenas enriquece o repertório cultural das crianças, mas também fortalece vínculos afetivos essenciais para o seu desenvolvimento socioemocional.

Além disso, a contação de histórias pode ser uma ferramenta poderosa para introduzir temas complexos de forma acessível e inclusiva,



Revista n. 54 maio 2024 ISSN 2675-2573



Revista n. 55 maio 2024 ISSN 2675-2573

José Wilton dos Santos

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:
O percurso exitoso de um Professor Poeta



LANÇAMENTO

DOCÊNCIA EM FOCO
Compartilhando Saberes



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Andreia Ferreira de Melo Faria
- Andréia Novaes Souto Ribeiro
- Angélica Gavarron
- Angelita Aparecida Ferreira Gebin
- Arlene Alves da Silva
- Daniela de Melo Santos
- Edneia Machado de Alcântara
- Francisca Francineuma de Lima
- Graziela de Carvalho Monteiro
- Isac dos Santos Pereira
- Rosa Maria Folha Mos
- Vanderson Cristiano de Sousa
- Viviane de Cássia Araújo
- Wivian Linares de Souza



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres:



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

